

Esma L. Manuel Geraldes da Silva
Rio-Frio

DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1931

Numero avulso \$30 — ANO II — N.º 73

Director e Editor
João Antonio Xavier Lopes
MONTIJO
Praça 1.º de Maio
REDACÇÃO
Proprietario
da
Empresn de Publicidade
"MONTIJO"
(em preparação)

MONTIJO



Semanario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Toda a correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO — COMP. E IMP. Tip. ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

Regulamentação do trânsito

É indubitavel que esta vila entrou no caminho do verdadeiro progresso. A baixa dos preços dos bilhetes dos vapores contribuiu extraordinariamente para a grande intensificação do tráfego marítimo entre esta terra e a capital. Por tal motivo, nota-se hoje um movimento populacional desusado, sobretudo nas ruas mais centrais e artérias que conduzem aos pontos de embarque.

Parece, porém, que, com a intensificação do movimento, recrudescceu a fúria dos condutores de viaturas automoveis, sobretudo à hora em que esse movimento se acentua. Na ânsia de aproveitarem dois e mais fretes na mesma carreira, os «chauffeurs» atravessam a vila com uma velocidade desordenada, apertando freneticamente os «claxons» dos seus carros, num grito de: «salve-se quem puder», como se acoresssem para a extinção de algum incêndio. E o delírio das velocidades atingiu proporções assustadoras, causando sobressaltos constantes a todos os transeúntes.

Para êste facto chamamos a atenção da autoridade administrativa. É preciso que êsses senhores que não sentem o respeito pelas vidas alheias entrem na moderação o mais rapidamente possível. A regulamentação do trânsito já se impõe, como uma necessidade, em certas ruas. Não se compreende, por exemplo, que tendo a Avenida António José de Almeida duas artérias destinadas ao trânsito, êste se faça à vontade de cada um em vez de se fazer sempre pela da direita.

O problema do trânsito precisa de ser resolvido com tóda a brevidade. Se a série de atropelamentos não é já hoje extensíssima, isso deve-se exclusivamente ao cuidado especial, à paciência evangélica dos transeúntes desta vila que não atravessam uma esquina ou uma rua se ouvem soar ao longe a busina de qualquer carro. A autoridade administrativa pedem-se, pois, imediatas providências.

Este numero foi visado
pela Censura.

A MÚSICA

NO

RIBATEJO

E' indiscutível que esta região foi sempre um valioso repositório de vocações musicais. O gosto pela música tem produzido neste magestoso e fértil rincão, verdadeiros milagres de arte.

Nos últimos anos os progressos têm-se acentuado permanentemente, a ponto de já não ser ousadia comparar algumas bandas civis com as bandas regimentais.

Da extrema desta faixa regional, representada por Almada, passando por Seixal, Arrentela, Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Montijo, Alcochete, Samouco e até Setúbal e Alcacer, cultiva-se a música com denodo e entusiasmo, sendo vulgar a execução de peças para concerto, escabrosas e cheias de dificuldades.

A capital, por exemplo, fica a perder de vista quando a compararmos, neste capítulo, com a referida região. Ao passo que dêste lado se contam por dezenas as bandas civis, cuja apresentação musical se pode considerar verdadeiramente artística, do lado de lá só aparecem aglomerados heterogêneos que pouco progredem e nada se distinguem.

Ainda nos nossos dias, era habitual ouvir essas bandas executar valsinhas ligeiras e banais, em qualquer concerto. Hoje, tódas elas primam por trazer ao público os trechos selectos dos melhores e mais escolhidos compositores. Os concertos são autênticos sucessos de arte e a obra educadora que realizam, desta forma, é qualquer coisa que marca e que fica.

Todo o Ribatejo tem uma vocação decisiva para a música, o que deve enobrecê-lo e honra-lo. Poderão talvez dizer-me que, grande parte dêsse progresso se deve principalmente às rivalidades sempre costumadas nestes casos. Responderei, no entanto, que, se não houvesse, na verdade, essa tendência e essa vocação, nenhuma força humana, nenhum sentimento defeituoso ou do maior ascendente, poderia conseguir essa demonstração de beleza e de arte que estamos presenciando continuamente.

As rivalidades devem, porém, restringir-se ao desejo constante de produzir cada vez mais e melhor, correspondendo ao fim espiritual a que se destinam, colaborando no momento ascensional de progresso que subleva o mundo inteiro e atastando ódios e malquerenças que se não explicam bem nos que sobem, pela música, a outras atmosferas mais belas, mais sentimentais e mais altas.

ALVARO VALENTE.

Acção Regionalista

Uma comissão composta dum delegado de cada uma das colectividades da freguezia de Canha fez entrega, no passado domingo, 9, à actual vereação da Câmara Municipal de Montijo, da bandeira privativa do município dêste concelho, oferta dos povos que ali residem.

No acto foi lida a mensagem seguinte:

«Viu V. Ex.^a coroado de êxito, um dos seus mais generosos desejos, com a aprovação, pela secção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da bandeira da notavel vila de Montijo e o seu brazão de armas. Grata vos deve estar tóda a população dêste laborioso concelho ao ser dotado dum sêlo de domínio, que atesta os títulos de nobreza a que tem jús.

«E é neste espírito de justiça e gratidão, que a população da freguezia de Canha — a maior do concelho — devedora à Ex.^{ma} Câmara a que V. Ex.^a digna e honrosamente preside, dum carinho de que até agora foi orfã, quere vir tributar a V. Ex.^a o mais enternecido preito de homenagem, oferecendo à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Montijo a bandeira que, pela primeira vez hesteada nos Paços do seu concelho, proclamará ao vento da Pátria o orgulho da sua autonomia municipal.

«Canha, 9 de Agosto de 1931.»

Doentes

Tem passado ultimamente um tanto melhor da doença que o tem retido no leito, na sua casa em Lisboa, o menino Salvador Pañandez Gil, neto do nosso amigo e assinante Sr. Aniceto Gil.

— Tambem tem melhorado da melindrosa operação a que se sugeriu em Lisboa, a esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Nunes de Carvalho.

"ALMADENSE"

No dia 26 do mez findo, entrou este nosso colega defensor dos interesses de Almada, em mais um ano de publicação, motivo por que saiu com um profuso numero de paginas. Desejamos-lhe longa vida.

A minha tribuna

A caminho...

Pouco a pouco, Montijo vai seguindo, caminho alem, em procura de um futuro que mais e mais a enalteça e vincule na estrada do progresso as suas condições de raça, de vontade e de vida.

Procura marcar o seu lugar e ha-de marca-lo. E porque não? Não tem esta terra, pela sua actividade de trabalho material, direito tambem a uma vida de goso e progresso espiritual? Evidentemente que sim. Lá diz o velho ditado: *nem só de pão vive o homem* e os povos que trabalham e que produzem, precisam de alguma coisa que lhe sirva de lenitivo e de recreio depois de um trabalho, tantas vezes extenuante e doentio que, não só lhe cança e atrofia o corpo como tambem lhe anuvia o espirito e obscurece a intelligencia.

E' pois com imenso regosijo que eu vejo, enfim, que é essa coisa e esse lenitivo que, por iniciativa da empresa marítima de transportes, se está a proporcionar ao povo montijense.

Hontem foram as novas carreiras de transportes, hoje foi a adaptação da Praia de Montijo para quem necessite tomar banhos saudáveis e higienicos, gosando ao mesmo tempo um pouco de ar livre e puro e amanhã, concerteza, outros motivos virão de utilidade progressiva e, como *de vagar se vai ao longe*, tudo, de pouco a pouco se conseguirá. Nada de precipitações. Coragem de uns e um pouco mais de bairrismo de outros é o que é preciso e indispensavel para obras de interesse publico.

Uma bela iniciativa

Consta-me que a Camara Municipal tomou a iniciativa de organizar uma colonia balnear para crianças pobres. Obra tão util, se conseguirem leva-la a bom termo representa o acto mais benemerito e humano que nos ultimos tempos se tem praticado em Montijo, porque existem aqui muitas creanças que necessitam um tratamento rigoroso de banhos, mas que o não fazem pelas circunstancias precarias em que se encontram, de fome e miseria. Oxalá que a Camara encontre da parte dos municipes o maior auxilio e solidariedade, não só dos homens como das senhoras e, em especial das senhoras, que são, afinal, os entes a quem a Natureza modelou e preparou para Mãe, e por conseguinte, com a paciencia e o carinho de que as criancinhas carecem.

Avante, pois, pela colonia balnear.

Ninguem.

NA NOSSA PRAIA

Pela orchestra Invencivel Montijense, realizar-se-ha amanhã um concerto dansante, que presumimos seja muito concorrido.

Esterilidade

No palacio encantado da Ilusão
Entrei um dia lépido e contente,
Julgando que seria eternamente
Beijado p'la fugaz Inspiração.

Sentia perpassar a viração
Como um murmúrio cálido e dolente,
Que me afagava como um bafo quecte
Em oma extranha e dátil sensação.

E quando um dia quiz embriagar-me
Nas mornas tentações duma poesia,
Sonhando no que havia de inspirar-me,

Desfaleci de horror nesse momento,
Pois quantss mais imagens pretendia
A menos se prestava o pensamento.

ANTONIO ROSADO

Ideias!?

Apegados á inactividade em que nós portugueses nos temos conservado, resulta em nosso beneficio, em ponto de admiração, lá fora, no estrangeiro, quando nos manifestamos dentro da ambiguidade que nos é propicio apresentar-nos. E' facto importante a forma apurada e correcta com que somos apreciados nas varias exposições que se tem realisado, (bem ou mal organisadas, razão que não vimos aqui discutir agora, reservando-nos para ocasião mais oportuna), pois tem servido essas manifestações, que ficam marcando nas paginas da nossa Historia Patria, mostrarmos com altivez e dignidade: que Portugal não é um mito mas sim uma nação que existe ao lume da terra com todos os direitos adquiridos, que tem na sua historia de ha seculos, actos de bravura em prol da sua independencia, quando se vê querer ser esmagada pelas propotencias de mais alto porte, mas que são devolvidas ao silencio pelas arremetidas de defesa que lhe é imposta pela voz do povo de sangue portuguez.

Para maior amplitude dessa propaganda, preciso se faz que sejam postas ao seu serviço todas as penas cultas que mais tem profundado a densidade da nossa existencia com todas as suas evoluções, já pelo jornal, já pelo panfleto ou livro, auxiliadas pelos nossos governantes, que facilitariam tal missão com medidas de alcance, reduzindo ao minimo todos os tributos a prestar á Fazenda Nacional, dando-se assim um maior incremento a toda a industria que ao presente lutam com dificuldades, sendo esta talvez uma das causas do desemprego.

As energias não se esgotaram, encontram-se num estado de depauperamento dado o comodismo ne-

fasto a que tudo tem sido votado, embargando-se assim o nosso desenvolvimento economico e financeiro.

Se se praticasse uma intensa propaganda aliada a uma boa actividade productiva, poderíamos então, sem qualquer receio, apresentar-nos fosse onde fosse, fazendo tremular bem alto a nossa bandeira verde-rubra, mostrando a todo o mundo que Portugal ainda não morreu, que ainda existe e com maior pujança.

Poderia-se instituir, junto aos nossos consulados, uns stands para apresentação dos nossos productos, controlando-se as suas vendas por intermedio dos respectivos consuldes, que seriam os unicos intermediarios para a sua facil colocação.

Para isso necessario se torna, e com a maior urgencia possivel, que se actue no desenvolvimento e aproveitamento de toda a riqueza que temos deixado adormecer, senão morrer, dentro do nosso paiz.

Era isto, em parte, que desejavamos se fizesse, para que saíssemos da apatia em que nos deixamos cair.

Renato Homem.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 8 — A menina Carmen Gil Gonçalves, filha do nosso assinante sr. Aniceto Gil.

Dia 9 — D. Eliza Freitas Oliveira, esposa do nosso assinante sr. José Salgado de Oliveira.

Dia 10 — Sr José Salgado de Oliveira.

De regresso

Chegaram das termas de Caldeias, o Ex.^{mo} Sr. José Salgado de Oliveira e sua Ex.^{ma} Esposa.

ORFEÃO CETÓBRIGA

Visitou-nos pela segunda vez este orfeão que deu, no Teatro Joaquim d'Almeida, mais uma festa de arte em sua honra.

Com a colaboração de varios elementos de valor, foi executado um primoroso programa.

Em virtude duma «pane» num dos auto-cars, o espectáculo teve começo pelo acto de variedades, onde Armando Gomes deliciou a assistencia com a execução de varias peças de concerto no violino. José Dias, bastante nervoso, mostrou, no entanto, que será no futuro um belo artista no saxofone. Executou neste instrumento um escolhido trecho que foi bastante aplaudido.

Sob a regencia do Ex.^{mo} Dr. Rocha Pinto, infatigavel regente e alma de artista invulgar, tornou o Orfeão a deliciar-nos com os seus numeros do programa, que, com excepção da rapsodia eram todos executados pela primeira vez nesta vila. Sempre a mesma afinação, a mesma firmeza, a mesma brilhante execução.

A pedido o Orfeão cantou ainda «Aquela Moça», de Freitas Branco e «Os sinos de Mafra», brincadeira orfeonica, que foram calorosamente aplaudidos, distinguindo-se mademoiselle Aida Teixeira naquela canção, com a sua voz suave e encantadora.

O clou da festa, porem, foi a execução do 3.^o acto do «Ernani» com coros, solistas e orchestra. Um verdadeiro successo.

Conforta a alma ver no nosso Portugal um núcleo assim de bons elementos e de boas vontades, executando trechos de tão grande responsabilidade e levando a cabo uma obra tão eminentemente social e educativa. A assistencia não se cançou de aplaudir e sem favor, pois mais se não pode exigir de simples amadores, que são, afinal, completos artistas.

Houve sucessivas chamadas ao palco, sendo o illustre regente Dr. Rocha Pinto muito felicitado pelo brilhante exito desta audição.

Ainda a fechar o espectáculo o Orfeão cantou mais o côro da mesma opera, que foi mais um triunfo.

Com saudade vemos sempre afastar-se de nós o Orfeão Cetóbriga que deixa sempre impressões indeleveis pela sua intelligente execução musical, pela sua linha de conduta, extremamente correcta e simpatica e pela sua acção educadora e ilustrada.

Após uma pequena ceia e um minúsculo baile, os nossos visitantes retiraram para Setubal pelas 4 horas, deixando em todos as mais profundas recordações de arte e de fraternidade.

Serviço de estafeta

Chamamos a ateução dos Ex.^{mos} comerciantes e particulares, para o esmerado serviço de estafeta entre Montijo e Lisboa, pelo sr. Carlos Candino, podendo todas as encomendas ser feitas em sua casa, ou nos estabelecimentos de Chapelaria da Moda e João Silvestre Martins.

Praia do Montijo

Apesar de ter sido no sabado, 8 do corrente, a inauguração oficial das carreiras fluviaes para o pontal do Montijo — o dia de segunda-feira passada é que foi verdadeiramente inaugural.

Gente, muita gente, se aglomerou na ponte dos vapores esperando que chegasse de Lisboa o vapor Montijo que a todos havia de conduzir para a nova praia. O Montijo chegou com o atraso de uma hora devido a ter encajado de manhã na passagem da apertada cala. Isso deu origem a que a carreira que devia efectuar-se ás 13,30, só se efectuasse ás 14,30, dando assim ocasião a que se juntasse na ponte dos vapores maior quantidade de pessoas e a que muitas delas, como me aconteceu, tomasse subitamente a resolução de ir passar um bocado de tarde agradável, ao ver o tom garrido e extremamente alegre da multidão de raparigas e crianças que davam á ponte dos vapores um aspecto verdadeiramente festivo e irrequeto, que fez com que o cabo do mar, sr. Faustino, andasse numa roda viva e dissesse que aquilo excedia toda a expectativa, parecendo ter chegado já o dia da Festa Grande.

Chegou enfim o esperado Montijo que, num momento, empilhou dentro da sua larga carcassa, toda aquela multidão ansiosa de mar e de sol. A partida efectuou-se no meio do maior entusiasmo tendo o Montijo galgado em cerca de meia hora a distancia que separa esta vila da praia.

Quando desembarcamos já ali se encontravam muitas pessoas que tinham ido nas carreiras da manhã e outras que, uma hora antes, estavam junto de nós na ponte dos vapores desta vila, tendo, porem, embarcado em catraios e gasolinas porque a sua ansiedade não lhes permitiu esperar pelo vapor da carreira.

Com a chegada da grande multidão de rapazes, raparigas e petizada, chilreantes como um bando de andorinhas, a praia vestiu-se com a garridice que lhe trouxeram os seus frequentadores.

Poucas barracas por enquanto: umas quatro ou cinco e uma esplanada, canstruida pelo sr. Manuel Onofre, onde ha boa sombra para merendar. A praia ainda não está feita porque hoje foi a sua inauguração de facto. Não cremos mesmo que o Montijo venha a constituir uma praia em condições uma vez que a sua propria estrutura o não permite, visto que o baixio estende-se até ao meio do estuario do Tejo e espraia-se por completo á hora da baixamar. As crianças podem ir até mais de um quilometro de distancia com agua até os joelhos. Desta forma, como aconteceu na segunda-feira, as pessoas mais crescidas não podem tomar banho. Ou têm de esperar pela preamar das aguas vivas ou têm de se aproveitar da agua do canal do Montijo que é funda realmente mas tem o inconveniente de ficar escondida da praia e do delicioso panorama que nos oferecem o es-

tuario do Tejo e o anfiteatro de Lisboa a mirar-se nas aguas do porto povoado de navios.

Apesar de tudo, a praia do Montijo é um lugar muito aprazível, onde toda a gente pode passar dias muito agradaveis no meio da communhão de muitas alegrias, no meio da ruidosa expansão das vidas que despertam, das vidas des-cuidadas de tantas criancinhas e de tantas moças que se alam correndo, sorrindo e gritando, por sobre a areia dourada que os raios do sol encham de brilhantes. Junto do pontal respira-se uma brisa salgada, uma brisa maritima rescendente a marisco; mais alem corre perfumada pela rescendencia rerenha e bravia, pelo olor saudavel do pinhal onde se embuçou e rodopiou voluptuosamente. O clima do Montijo é agradável e puro e, consequentemente, salutar, podendo na verdade conetitur um refugio para quantos sentem a sua vida consumir-se no meio da podridão desta terra, onde faltam as mais elementares condições de higiene, e não têm dinheiro para ir para termas mais distantes.

X.

Movimento Cooperativista

Continua aberta a inscrição dos sócios da nova cooperativa a inaugurar brevemente e destinada a combater o «cartel» que nesta vila se formou a despeito dos protestos unânimes da população.

Cada sócio pode adquirir acções até ao valor de 5.000\$00 e não ate 500\$00 como a principio se disse.

O valor de cada acção é de 10\$00, pago por uma só vez, visto que a cooperativa não adota o sistema da quotisação semanal ou mensal.

Que o povo não se deixe ficar na inação, como tantas vezes tem acontecido, e que acorra a inscrever-se sem demora, são os nossos ardentes votos. É preciso demonstrar que não é impunemente que os grandes industriais de padaria prtendem espezinhar uma população inteira, rindo-se ainda por cima da sua inércia e da sua ilimitada cordura.

NECROLOGIA

No dia 26 de Julho, faleceu na sua residencia, na rua França Borges, desta vila, Felisberta Lopes Rosa, com 24 anos, solteira, natural de S. Braz de Alportel.

Era filha do sr. Antonio Lopes Rosa, noss assinante, e da sr.^a. D. Maria Francisca Lopes, e irmã do sr. Antonio Nicolau Lopes, nosso particular amigo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

AVISO

Está em preparação a Empreza de Publicidade "Montijo", para a qual passou a propriedade seminario.

Futebol

A pedido do meu amigo H., que muito contra a sua vontade não pode assistir ao desafio da passada segunda-feira, farei neste jornal algumas considerações sobre esse jogo.

Realizou-se na passada segunda-feira 10, um desafio de football entre uma seleção de Setubal e a seleção desta vila. O arbitro manda alinhar os grupos e dá começo ao desafio jogando a seleção montijense com vento a favor, e devido a isso domina a situação criando momentos de perigo junto das redes adversarias, com uma serie de avançadas bem combinadas. Os setubalenses tentam dar a replica conduzindo tambem boas jogadas, onde se destaca o trabalho do seu trio central.

A primeira parte termina com 3-1 a favor dos montijenses sendo as bolas destes marcadas por Lindinho e Dimas, e a de Setubal pelo interior direito.

Na segunda parte o dominio acentua-se mais para os Setubalenses que melhoram o resultado com um bom goal do seu avançado centro.

Os nossos desorientam-se um pouco deixando-se dominar, mas pouco depois assentam jogo, e Caria com um bom pontapé enfia a quarta bola nas redes adversarias.

Os setubalenses ainda tentam modificar o resultado mas é porem inutil porque a poucos minutos do fim, Dimas marca a quinta e ultima bola da tarde, terminando o desafio com o resultado de 5-2 a favor da nossa seleção.

Dos jogadores á a destacar o trabalho de Pirineu que esteve numa tarde colossal, seguido de Caria, Julis, Lindinho e A. Silva.

Dos setubalenses agradou-nos o trio central e o guarda redes.

A arbitragem correta e imparcial.

A. S.

Parece que com este jogo terminou a epoca de football no Montijo. Se assim acontece, já não é sem tempo, pois os jogadores bastante necessitam de descanso. Já o deviam ter feito á mais tempo, pois interromper uma epoca por duas ou trez semanas não faz sentido. Enquanto os grupos de football constituídos por verdadeiros atletas descansam mes e meio a dois meses, os nossos sem nenhuma preparação veem jogando á muitas epocas apenas com a interrupção de duas ou tres semanas.

As direcções deviam cuidar mais deste caso. Sabenos bem ve-los jogar, mas bem tambem nos deve saber ve-los praticar desporto com o metodo que ele requiere. E' este o nosso parecer, e por isso resolvemos publica-lo por o acharmos bastante justo.

E não mais dirá o

H.

CARRINHO PARA CRIANÇA

VENDE-SE em bom estado, com capota e rodas de borracha, na Travessa do Colegio, 1.º-E., por cima da mercearia Perola da China — Montijo.

ANUNCIO

No dia 16 do corrente, pelas 14 horas, á porta da casa do falido Antonio Soares Ventura Junior, o «Pagá», na rua Gago Coutinho, desta vila, pelos autos de falencia que contra aquele requereu o Ministério Publico, proceder-se-ha á continuação da arrematação, em almoeda, dos bens arrolados na referida falencia e que constam de moveis, semoventes, utensilios de chacina, vinho, aguardente e outros generos.

Pelo presente são citados quaisquer crebores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 10 de Agosto de 1931.

O escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

AGRADECIMENTO

José Joaquim Serafim, sua mulher Maria Beja Serafim, seu filho José da Silva Serafim e mais familia, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras e depois a acompanharam á sua ultima morada, sua sempre chorada filha e irmã Maria Rosa Serafim, que se finou no dia 13 de Julho. A todos pois o seu eterno reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Magdalena Dimas Rodrigues e sua familia, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, seu falecido esposo Inacio Lage Rodrigues, tomando a liberdade de publicamente agradecer tambem ao Ev.^{mo} Dr. Barata, pela forma carinhosa como o tratou.

VENDE-SE uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvoredos de fruto, no lugar de Fôro da Vergonha. Tratar com viuva de Antonio Bello, Montijo.

VENDEM-SE ou arrendam-se umas fazendas no sitio do Mulpique, e um predio de azulejo com os n.ºs 35 e 37, na rua Machado Santos, nesta vila.

Trata-se na rua Almeida Brandão, n.º 10, rez-do-chão, esquerdo, Lisboa.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda—BARREIRO.

COSTUREIRA

Em sua casa e em casa dos clientes, executa fatos para senhora e roupas brancas pelos ultimos figurinos.

Tambem executa quaisquer trabalhos de roupas brancas para homem. Nesta redação se diz.

Vendem-se por preços convidativos, 8 toneis de 4 a 8 pipás, 1 prensa, caldeira de destilar, cascos, 2 balanças, 2 tararas para limpar milho, 1 fardadeira, 1 trilho, 1 charruoco de ferro, 100 comedouros grandes para gado suino, 1 cofre, 1 trem alentejano, 1 charrete, 2 automoveis marca Belorel e Ur-seller. Tudo está exposto na R. do Quartel, Montijo.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO

(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha . . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa e á Francesa

**CAFÉ-BAR
MONTIJO**

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias e meudesas

Tudo ao preço das fabricas Não comprem sem confrontar os seus preços

Rua França Borges
MONTIJO

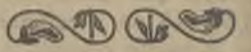
CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala

MONTIJO

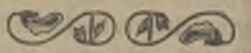
A unica casa especializada no genero, com officina propria anexa para o fabrico de chapéus por medida, concertos e transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorrentes, não só pelo grande STOK de chapelaria, camisaria e gravataria, como também pela qualidade e apresentação do nosso chapéu, que desafia toda a concorrência :: :: :: :: :: ::



CALÇADO

para Homem, Senhora e Criança os mais recentes modelos e cores da moda



CHAPEUS DE PALHA A 17\$00

Chapéus de feltro em preto e cores **DESDE 18\$00**

Camisas de fina popeline **DESDE 21\$00**

Camisas de bom oxford inglez **DESDE 19\$50**

IMPORTANTE

Todo o cliente que comprar um chapéu na nossa casa fica com a garantia de o mandar passar a ferro na nossa officina sempre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercearias, Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais. Coroas em ouro e platina. Obturações e dentes a pivot. Concertos rapidos

CONSULTAS ás:
Terças-feiras, quintas e sabados.

Aos Comerciantes

Façam os seus pedidos directamente ao fornecedor, EUZEBIO DE OLIVEIRA, Rua Garcia da Horta, 59-3º. Lisboa, de calçado de piso de borracha, piso de corda, vira de anta, em carneira e lona, aos melhores preços do mercado.

Desconto de 5 a 10% nas vendas. As encomendas serão imediatamente atendidas.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciaes e de todos os assumptos nos Tribunais e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer documentos.

Cobrança de Dividas.

Administração de propriedades. Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal

MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal LISBOA — R. Nova do Almada, 36-3º